

UM OLHAR OUTRO

Valerá a pena, nos tempos que correm, investir em procissões? Serão estas, tão do agrado popular, ocasiões de verdadeira evangelização, ou seja, ajudam elas na aproximação do crente ao centro da fé, que é Jesus Cristo? Ajudam elas a comprometer-se com Jesus? Claro que estas perguntas têm sentido e profundo enquadramento, se a questão da fidelidade a Jesus Cristo ainda diz algo ao crente de hoje. Para outros, porventura, estas questões, por se terem como demasiado evidentes, são dispensáveis. Não penso desse modo. De facto, o crente de hoje tem de ter a coragem de se questionar e de questionar os seus próprios gestos reveladores da sua atitude religiosa.

O tempo da Quaresma, que repete as tradicionais formas de penitência, aparece, nos apelos do Papa e dos bispos, como um tempo de oportunidade inadiável para recentrar a vida, tantas vezes esta se apresenta aos ziguezagues, desprovida de testemunho e reduzida a um rótulo que se usa segundo as conveniências. Daí a expressão, que considero de hipocrisia total, do «católico não praticante». Como se vivêssemos num tempo sem opção religiosa. Na intimidade da noite, acontece anualmente a Procissão do silêncio em Barcelos. Exposto no andar, num quadro de sofrimento que atrai, a imagem de Jesus segue, do templo do Senhor da Cruz para a Igreja Matriz, no seu andor «recolhido», ou seja «tapada» como que convidando aqueles que a contemplaram a recolhêrem-se, agora que ela própria foi escondida aos nossos olhos. Diz-se procissão do silêncio. Este, que deve existir mas nem sempre tal acontece, é «cortado» pelo toque das varas dos pegadores ao andor, marcando o ritmo de caminhada, qual peregrinação interior determinada a ir mesmo ao fundo de nós mesmos.

Penso que esta, dita do Silêncio, terá mais actualidade e será merecedora de maior atenção. Não contando a quantidade dos que assistem à passagem da procissão, muito mais numerosos na dos Passos do que na do Silêncio, esta torna-se mais «pungente», convidativa à meditação, a passar da tristeza da dor do Crucificado à alegria do Ressuscitado. Por isso, insisto no recolhimento que deve haver e no empenho de todos em que a procissão seja mesmo do Silêncio e não da conversa banal, ainda que em tom moderado de modo a não destoar ou provocar reparos dos «silenciosos» aos «palradores».

É claro que o silêncio, para ser fecundo, exige a palavra, de que ele se faz eco. Uma Palavra forte e incisiva, provocante e determinada que torne necessário fazer silêncio para a «digerir» ou assimilar. E nenhuma Palavra mais forte e mais sensata, oportuna e necessária do que a do evangelho que, reportando-se a um tempo especial de intervenção de Deus na história humana, mantém hoje plena actualidade, senão mesmo maior actualidade ainda.

As ideologias do nosso tempo, numa azáfama constante e intensa para se imporem acriticamente – não convém deixar tempo para se pensar e tomar decisões amadurecidas – atropelam as palavras, retiram-lhes exigência e, tornando-as banais e ineficazes, procuram convencer-nos de que nada mais é importante do que gozar a vida, comendo bem e bebendo melhor, como se o nosso estatuto não fosse diferente do dos animais destinados a satisfazer os humanos. Mas «nem só de pão vive o homem», já dizia Jesus. De facto, insaciável de bens «mundanos», o ser humano do nosso tempo sente hoje redobrada dificuldade em saborear a profundidade das mensagens que recebe, dados os constantes e permanentes discursos, que se atropelam uns aos outros por não deixarmos espaço para que o silêncio valorize a palavra.

Há um perigo permanente à espreita de todos: sem tempo para mais nada senão para «gozar» a vida como se fôssemos senhores – já Jesus nos avisara contra esta tentação – criou-se um vazio existencial, que leva à morte. Não havendo espaço para a Palavra de Deus, cria-se uma sensação de ausência que traz angústia. Sem silêncio, a Palavra fica a ocupar todo o espaço, tornando-se ineficaz. Que este tempo de Quaresma nos desperte para o silêncio que humaniza divinizando.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



DIA DA CÁRITAS PEDITÓRIO – 24 DE MARÇO



Sob o lema *Juntos numa só família humana*, as Cáritas Diocesanas de todo o país vão estar a celebrar a Semana Nacional da Cáritas, de 17 a 24 de março.

Inserido nesta iniciativa, a Cáritas leva à cabo o Peditório Nacional que visa recolher fundos para poder dar continuidade ao trabalho de apoio às muitas famílias e pessoas em situação de fragilidade que procuram a Instituição.

Milhares de voluntários vão estar em diversas cidades de norte a sul do país, em muitas superfícies comerciais e em todas as dioceses portuguesas. Participar é um gesto de corresponsabilidade que é determinante para o apoio diário a muitas famílias que atualmente atravessam dificuldades.

O peditório das missas do próximo fim de semana destina-se à Caritas.

LAUSPERENE PAROQUIAL

Na nossa Paróquia, o Lausperene será resposta ao pedido do Papa de 24 horas para o Senhor.

E decorrerá a 20 e 21 do corrente, distribuindo os tempos de adoração pelas várias igrejas da cidade, de modo a perfazer 24 horas. Pede-se a todos os grupos e confrarias que se organizem para um tempo «seu» para estar diante de Jesus Sacramentado em oração comunitária ou em silêncio.

Assim: Quarta-feira, 20:

- Início às 15.00 com o Terço antes da Missa na Igreja do Terço, seguindo-se a exposição até às 18.30:
- Na Capela do Menino Deus: das 17.00 às 19.00.
- Na Capela de S. José: Início às 20.30 e encerramento às 23.00.

Quinta-feira, 21:

- 8.30 – Início com o Terço, Missa e exposição no Senhor da Cruz até às 13.00 (confissões durante a adoração)
- 13.00 às 15.00 – Igreja da Misericórdia
- 15.00 às 19.00 – Igreja de Santo António
- 18.30 – Início com o Terço e a Missa, na Igreja Matriz, encerrando-se pelas 24.00.



Ano XV - Nº 11 - 17 de Março de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Não há glória sem cruz

Como eu comprrendo os Apóstolos! E como admiro o Mestre! Aqueles revelaram todas as fragilidades do ser humano e as dificuldades em se elevarem da terra para o Céu. Este nunca desistiu de os chamar e encorajar: misericordioso e compreensivo, simplesmente os acompanhou no processo.

Naquela subida ao Monte Tabor, nas vésperas da sua subida a outro monte, o do Calvário, Jesus deu a grande lição para todos: a glória do Tabor implicava a dor do Calvário. Como compreendo os Apóstolos: «que bom ficar-mos aqui...»! Ali, sim, ali, no Tabor da teofania, da «certificação» de que Jesus é o Eleito de Deus, a Quem se pode e deve escutar, o novo Moisés, o novo Elias, o novo Abraão. Toda a história de um povo de aliança ali estava resumida: o passado, o presente e o futuro. Sempre o mesmo Deus de Aliança que caminha com o seu povo e o seduz, o atrai para a glória, a partir dos calvários da vida quotidiana. O mesmo Deus de sempre, ali uma vez mais comprometido com o seu povo, permitindo até a infidelidade deste diante da sua inquebrável fidelidade à Aliança. E Jesus, o seu Filho bem amado, agora feito Palavra que salva, único caminho de salvação a seguir pela via da gratuidade, do dom e não do mérito, como Paulo deixará bem claro na sua pregação, ele que experimentara na própria pele o que era a graça de Deus, quando, sem mérito seu, assume uma transformação radical da própria vida.

Ali, no horizonte de Jesus está a Jerusalém, «que mata os profetas» (Lc. 13, 34), mas que é também o lugar do dom total de si mesmo, tornando-se a Palavra que vale a pena escutar: só a Vida feita dom vale por si, ensinar-nos-ia Ele.

A nossa vida está também hoje carregada de avanços e recusos, de fidelidades e de infidelidades. Também a nós não é fácil ter sempre presente a fidelidade de Deus, sempre misericordioso para com as nossas faltas. Custa-nos a aprender, como custou aos discípulos, a «ver de dentro» ou «ver do alto», ou seja a partir de Deus, já que – vemos reconhecê-lo – é bem mais fácil «ver do alto para baixo», com olhar acusador sobre os outros, orgulhoso e vingativo como se fôssemos senhores da vida dos outros e juizes dos seus comportamentos. Afinal, porque todos somos pecadores, todos precisamos do olhar misericordioso de Deus sobre nós. Honestamente, deveria bastar isto para sermos bem mais tolerantes uns para com os outros. Porque será que só quando vemos sangue ou desgraça o nosso coração – apesar de contra a vontade – encontra tempo para se condoer e dizer humano?

O caminho de Jesus é o do Calvário, por onde passa a sua fidelidade a Deus. Por onde será o nosso Caminho? Por onde andaré a nossa fidelidade a Deus? A partir do Tabor ficamos a saber que o Caminho é este: escutar Jesus, pondo em prática a sua palavra. Olhar para Ele, aprender com Ele, fazer como Ele. Eis o que se pede a todos os crentes que contemplan, nestes tempos de procissões penitenciais, a imagem de Jesus nos «passos» ou em agonia na Cruz.

O Prior – P. Abílio Cardoso



PROGRAMA

1. SÁBADO, 23 (14.00/17.00): Caminhada Missionária de Barcelos à Franqueira.

2. DOMINGO, 24 (15.00/17.00): D. António Barroso, missionário e testemunha do Todos, Tudo e Sempre em Missão (romagem a Remelhe ao túmulo de um barcelense ilustre, a caminho dos altares): breve celebração, evocação da sua vida e obra e do estado do processo de beatificação, por Dr. Amadeu Araújo, com convívio no final.

3. SEGUNDA, 25, 21.30: Conferência por Nuno Santos, Quando os encontros com Jesus dão esperança.

4. TERÇA, 26: Em cada Paróquia. Em Barcelos às 21.00: Filme Bem vindo a Marly Gomont (também titulado como "O doutor africano") (1.36).

5. QUARTA, 27, 21.30: Testemunhos SER ESPERANÇA: três intervenções de leigos sobre como são Esperança no seu meio. MODERADOR: João Aguiar Campos. INTERVENIENTES: João Torres (Esperança nas prisões), Isabel Filgueiras (jovem mãe de quatro filhos), Anthony Nascimento (jovem gestor, noivo).

6. QUINTA, 28: Em cada Paróquia. Em Barcelos, às 21.00: Na estrada da Esperança, a certeza da Páscoa (Caminhada Quaresmal na Igreja Matriz).

7. SEXTA, 29, 21.30: Conferência por Rui Santiago: Quanta energia, entre a Fé e a caridade!

8. SÁBADO, 30: Na Igreja Matriz às 21.00: PROJETO DE SALVAÇÃO – CAMINHO DE CONVERSÃO (A Esperança celebrada na música litúrgica, pela escola de salmistas e canto coral do Arciprestado).

9. DOMINGO, 31: De manhã, Festa da Palavra nas paróquias. Às 15.30, no Auditório Municipal: tarde de cinema no Auditório Municipal, com Mário Augusto (Janela Indiscreta, RTP): Do outro lado da esperança, de Aki Kaurismäki

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

II DOMINGO DA QUARESMA

O Senhor é a minha luz
e a minha salvação**Segunda, 18** – Leituras: Dan 9, 4b-10
Lc 6, 36-38**Terça, 19** – **SÃO JOSÉ, ESPOSO
DA VIRGEM SANTA MARIA**
Leituras: 2 Sam 7, 4-5a. 12-14a. 16
Rom 4, 13. 16-18. 22.
Mt 1, 16. 18-21. 24a**Quarta, 20** – Leituras: Jer 18, 18-20
Mt 20, 17-28**Quinta, 21** – Leituras: Jer 17, 5-10
Lc 16, 19-31

IRMANDADE DE SANTA MARIA MAIOR

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral con-
voca os irmãos para se reunirem na Igreja Matriz
no domingo, dia 31 de Março, pelas 18.30h, com a
seguinte ordem de trabalhos:

1. Relatório de contas do ano 2018;
2. Outros Assuntos.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Campinho Coutinho Rodrigues**Sexta, 22** – Leituras: Gen 37, 3-4. 12-13a.17b-28
Mt 21, 33-43. 45-46**Sábado, 23** – Leituras: Miq 7, 14-15. 18-20
Lc 15, 1-3. 11-32**DOMINGO, 24** – **III DA QUARESMA**
Leituras: Ex 3, 1-8a. 13-15
1 Cor 10, 1-6. 10-12
Lc 13, 1-9

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 18 – Jorge Martins da Silva Correia**Terça, 19** – Alberto Pinto Coelho**Quarta, 20** – Manuel Rosa Batista da Costa e filho**Quinta, 21** – *Intenções colectivas:*
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel**Sexta, 22** – Família Vilas Boas**Sábado, 23** – *Intenções colectivas:*

- Maria Cândida Barbosa da Costa
- Francisco Duarte Carvalho
- Maria do Carmo de Sousa Faria
- Maria Amélia da Silva (15º aniv.), marido Manuel Monteiro e familiares
- Armandino Fernandes Torres
- Fernando Araújo Pinto, Maria da Paz Silva e familiares
- Manuel Luís da Silva Pereira
- Manuel Gonçalves Coutinho (30º dia)
- Maria Fernandes da Silva (30º dia)

Domingo, 24 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia

COMUNICAÇÃO «ASSOCIAL»?

1. Se toda a comunicação socializa, a denominada «comunicação social» alarga exponencialmente os horizontes da socialização. A «comunicação social» como que globaliza a socialização. Ela está sempre a trazer-nos novas pessoas e a fornecer-nos sucessivas ocorrências.

2. Mas não se fica por aqui. A «comunicação social» permite-nos interagir com as pessoas que conhecemos e intervir sobre as ocorrências que nos chegam. E é deste modo que a comunicação vai propiciando a socialização, alongando o espectro dos seus intervenientes e ampliando o campo das suas incidências.

3. O alcance destes meios é tal que, hoje em dia, quase nada é distante e quase ninguém é estranho. Há uma «pantologia» emergente na «comunicação social»: ela mostra-nos quase tudo e leva-nos a quase todos.

4. Só que esta espécie de «socialização global» tem o seu reverso e encerra elevados custos. A certa altura, começamos a notar que a socialização tanto se estende como arrisca encolher e até exaurir.

5. É um facto que a «comunicação social» é uma comunicação essencialmente mediada e, portanto, pouco personalizada. Há que não esquecer que a nossa primeira relação é mais com um ecrã, um computador ou um «smartphone» do que com as pessoas. E quando assim é, a nossa comunicação pode tornar-se «associal».

6. Tendo, entretanto, em conta muito daquilo que nos é oferecido (violência, corrupção e toda a sorte de suspeita), é inevitável que sejamos permanentes espectadores das mais perturbadoras ameaças aos alicerces da sociedade. E, neste caso, a comunicação pode surgir-nos mesmo como «anti-social».

7. Acresce que, havendo quem passe do encontro digital para o encontro pessoal, também não falta quem nunca consiga dar tal passo. São muitas as situações em que a personalidade virtual nem sequer corresponde à personalidade real.

8. Estamos cada vez mais cercados não só de falsas notícias («fake news»), mas também de falsas pessoas («fake people»). Já existe até um site que gera fotografias de pessoas que não existem («thispersondoesnotexist.com»).

9. Como fazer a triagem entre a realidade e a ficção? Seremos capazes de «coar» a verdade num pântano onde prospera tanta mentira? Que socialização pode haver na falsidade e na ilusão? 10. A solução não está em desertar destes meios, mas em saber usá-los com critério, decoro e sentido de missão. As possibilidades que eles nos abrem excedem, em muito, as adversidades que descarregam sobre nós. No fundo, do que se trata é de tudo fazer para que a comunicação seja – efectivamente – «social»!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 12.03.2019

CURTO E VERDADEIRO...!!!

Um garoto perguntou ao pai: Qual o tamanho de Deus?
O pai gostou da pergunta mas ficou um pouco inquieto como poderia responder de modo a transmitir a verdade e de modo a que ele entendesse. Nesse momento o pai reparou que o céu era cruzado por um avião e perguntou ao filho:
Que tamanho tem aquele avião?
O menino disse:
Pequeno, muito pequeno, quase não dá para ver.
Houve um breve silêncio.
Sem mais explicações, o pai levou o filho a um aeroporto e ao chegar próximo de um avião perguntou:
E agora, qual o tamanho deste?
O menino, estupefacto e de olhar extasiado, respondeu: Caramba, pai, este é enorme!
Então olharam-se de novo e o pai continuou:
Assim é Deus. O tamanho vai depender da distância a que estiveres d'Ele. Quanto mais perto estás d'Ele, maior Ele será na tua vida!

ESCOLA BÍBLICA NOS CAPUCHINHOS

– Amanhã, como todos os meses às segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António.
Recomenda-se vivamente o amor ao estudo da Palavra de Deus. O tema é sobre a *missão de Samuel*.

PROCISSÃO DE PASSOS – A Equipa da Procição de Passos vai reunir para avaliar o modo como decorreu a Procição do Silêncio e a Procição dos Passos. Esta avaliação será tida em conta na programação da do próximo ano, se se fizer. Terminada a dos Passos, a mesma Equipa vai começar a preparar a Procição das Cruzes em 3 de Maio. Alguém que queira trabalhar nesta equipa pode apresentar-se ao Prior ou ao responsável da Comissão, Manuel Gonçalves Fernandes. A reunião será amanhã, às 21.30.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 26 – 10,00
- Família n.º 50 – 10,00
- Família n.º 113 – 10,00
- Família n.º 365 – 10,00
- Família n.º 645 – 20,00
- Família n.º 411 – 30,00
- Família n.º 629 – 30,00

TOTAL DA SEMANA – 120,00 euros

A transportar: 18.602,45 euros
Despesas até agora: 28.883,22 euros

CONFERÊNCIAS NOVA ÁGORA

A IV edição da Nova Ágora começa já este mês e este ano a iniciativa traz uma novidade: as conferências decorrem em Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Braga. No dia 22 de Março, sexta-feira, os "Olhares sobre o Poder e Corrupção" preenchem o Paço dos Duques, em Guimarães, com as intervenções de Joana Marques Vidal, Procuradora-Geral Adjunta no Tribunal Constitucional, Luís de Sousa, Subdirector e Investigador Auxiliar no Instituto de Ciências Sociais (ICS-ULisboa), e Paulo de Moraes, Professor Universitário e Presidente da "Frente Cívica". A moderação fica a cargo do jornalista António Mateus.

Na sexta-feira seguinte, dia 29 de Março, é a vez dos Populismos serem debatidos, desta vez na Casa das Artes, em Famalicão. Paulo Rangel, Deputado ao Parlamento Europeu e Vice-Presidente do PPE, José Filipe Pinto, Professor Catedrático da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, e Felipe Pathé Duarte, Professor/Investigador Universitário e Consultor lançam os seus "Olhares sobre... os Populismos". O jornalista Carlos Magno modera o debate.

A terceira e última conferência deste ano acontece novamente numa sexta-feira (5 de Abril) e em Braga, no Espaço Vita, à semelhança dos anos anteriores. António Vitorino, Director-geral da Organização Internacional para as Migrações, Pedro Calado, Alto-comissário para as Migrações, e José Luís Carneiro, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, discutem as "Migrações" e encerram o ciclo de conferências desta Nova Ágora. A moderação fica a cargo de Ana Paula Marques, Professora Universidade do Minho.

Todas as conferências começam pelas 21h00 e a entrada é gratuita, mas está sujeita a inscrição em www.novaagora.pt.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» – A próxima sessão será na quarta-feira, 20, às 21.00, no Seminário da Silva com o tema: "Dor total, cuidados totais - eutanásia e distanásia" por Edna Gonçalves - Presidente da Comissão Nacional de Cuidados Paliativos.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 na Igreja Matriz os grupos de catequese de adultos fazem o seu «retiro espiritual» de Quaresma, desta vez diante do Santíssimo exposto à adoração de todos, podendo, quem o desejar, celebrar a sua reconciliação sacramental. Participe.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, pelos ex-MEC's.

CRISMANDOS – Todos os jovens e adultos a frequentar a catequese, bem como todos os adolescentes do 9º ano e do 10º ano de catequese (centros da Matriz e de Santo António) que estão em preparação e desejam celebrar o Crisma, terão o seu encontro de preparação no próximo sábado, 23 de Março, às 21.00, nas salas de catequese e no domingo, dia 24, na Eucaristia das 11h00, na Igreja Matriz.

MUDANÇA DA HORA – Acontece na noite do próximo sábado para domingo: os relógios serão adiantados uma hora, entrando-se, assim, na hora de verão.

DIA DO PAI – Celebra-se terça-feira, dia 19, a solenidade de S. José, com brilho especial na Urbanização de S. José com a inauguração, em

missa campal às 21.00, de uma estátua em honra de S. José. A festa de homenagem aos pais, promovida pelas crianças da catequese, será no próximo domingo, dia 24.

CAMINHADA MISSIONÁRIA – A Caminhada Missionária começará no próximo sábado, dia 23, pelas 14h, na Igreja de Santo António. Haverá cinco momentos de oração e testemunhos missionários. Na Igreja Matriz, os caminheiros chegarão pelas 14.45, exortando o Prior a que os paroquianos os recebam bem e rezem com eles. A animação fica a cargo do grupo de jovens Miryam e o Prior falará brevemente da missão na Europa.

CONFISSÕES QUARESMAIS

Além do serviço habitual na Igreja de Santo António e do atendimento do sr. P. José Novais às quintas-feiras, o Prior estará disponível antes da missa de quinta-feira no Senhor da Cruz. Teremos depois dois momentos comunitários para a celebração do perdão destinados a jovens e adultos:

1. No Lausperene, toda a manhã de quinta-feira, dia 21 de Março no Senhor da Cruz; e à noite, na Igreja Matriz, das 21.00 às 23.00;
2. No dia 1 de Abril, com celebração penitencial e confissões, às 21.00 na Igreja Matriz

Para as crianças do 4º ao 10º ano, teremos o Sacramento da Reconciliação no dia 6 de Abril, das 15.00 às 16.30. As do 3º ano farão a sua primeira Festa do Perdão em 13 de Abril.

Por último, como já é habitual, teremos as confissões de encerramento, ao nível arciprestal, das 19.00 às 20.30 de quarta-feira santa, 17 de Abril.